ELABORANDO UM PLANO DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO PARA AMBIENTES EDUCACIONAIS INCLUSIVOS

NATÁLIA DE MATOS ROCHA SALES

RESUMO
Este artigo tem o objetivo de oferecer aos leitores uma visão abrangente sobre a gestão e organização da sala de aula, elementos cruciais para o sucesso educacional. Discutiremos a importância de se ter um plano de gestão e organização bem estruturado, destacando como esse planejamento contribui para um ambiente de aprendizado produtivo e harmonioso. Além disso, abordaremos as regras, normas e procedimentos que são essenciais para o bom funcionamento do ambiente escolar e para promover uma aprendizagem significativa e inclusiva.
Primeiramente, exploraremos o conceito de gestão da sala de aula, que envolve não apenas o controle do comportamento dos alunos, mas também a criação de um ambiente que favoreça o ensino e a aprendizagem. Isso inclui a definição clara de expectativas, a implementação de rotinas eficientes e a promoção de uma cultura de respeito e responsabilidade mútua.
Em seguida, analisaremos a importância das normas e procedimentos no contexto escolar. Normas bem definidas ajudam a estabelecer um ambiente previsível e seguro, onde os alunos sabem o que é esperado deles. Procedimentos claros e consistentes contribuem para a organização da sala de aula, facilitando a transição entre atividades e minimizando interrupções. Discutiremos como desenvolver e comunicar essas normas de maneira eficaz, garantindo que todos os alunos as compreendam e as sigam.
O artigo também abordará o conceito de contrato didático, uma ferramenta poderosa para fortalecer a relação entre professores e alunos. O contrato didático estabelece um acordo sobre as expectativas de comportamento e desempenho acadêmico, promovendo um compromisso mútuo com o processo de ensino e aprendizagem. Veremos como elaborar um contrato didático e como utilizá-lo para resolver conflitos e reforçar a responsabilidade dos alunos.
Além disso, exploraremos estratégias práticas para a organização física da sala de aula, como a disposição dos móveis e a utilização de recursos visuais, que podem influenciar significativamente o ambiente de aprendizado. A organização do espaço deve ser pensada para maximizar a interação entre os alunos, facilitar o acesso aos materiais e criar um ambiente acolhedor e estimulante.
Por fim, discutiremos a importância da flexibilidade na gestão da sala de aula. Embora seja crucial ter um plano bem estruturado, os educadores devem estar preparados para adaptar suas estratégias às necessidades específicas de seus alunos e às circunstâncias que surgem no dia a dia. A capacidade de ajustar a abordagem de ensino em resposta às dinâmicas da sala de aula é uma característica vital de um professor eficaz.
Este artigo pretende fornecer uma visão holística e detalhada sobre a gestão e organização da sala de aula, oferecendo aos educadores ferramentas práticas e teóricas para melhorar suas práticas pedagógicas e, assim, garantir um ambiente de aprendizagem mais eficiente e agradável.

Palavras-chave: Gestão e organização da sala de aula; contrato didático; normas e procedimentos.

ABSTRACT
This article aims to provide readers with a comprehensive overview of classroom management and organization, which are crucial elements for educational success. We will discuss the importance of having a well-structured management and organization plan, highlighting how such planning contributes to a productive and harmonious learning environment. Additionally, we will address the rules, norms, and procedures essential for the smooth functioning of the school environment and for promoting meaningful and inclusive learning.
First, we will explore the concept of classroom management, which involves not only controlling student behavior but also creating an environment that fosters teaching and learning. This includes clearly defining expectations, implementing efficient routines, and promoting a culture of mutual respect and

responsibility.
Next, we will analyze the importance of norms and procedures in the school context. Well--defined norms help establish a predictable and safe environment where students know what is expected of them. Clear and consistent procedures contribute to classroom organization,
facilitating transitions between activities and minimizing interruptions. We will discuss how to develop and communicate these norms effectively, ensuring all students understand and follow them.
The article will also address the concept of a didactic contract, a powerful tool for strengthening the relationship between teachers and students. The didactic contract establishes an agreement on behavior and academic performance expectations, promoting a mutual commitment to the teaching and learning process. We will examine how to create a didactic contract and how to use it to resolve conflicts and reinforce student responsibility.
Moreover, we will explore practical strategies for the physical organization of the classroom, such as furniture arrangement and the use of visual aids, which can significantly influence the learning environment. The organization of the space should be designed to maximize student interaction, facilitate access to materials, and create a welcoming and stimulating atmosphere.
Finally, we will discuss the importance of flexibility in classroom management. While having a well-structured plan is crucial, educators must be prepared to adapt their strategies to the specific needs of their students and the circumstances that arise daily. The ability to adjust teaching approaches in response to classroom dynamics is a vital characteristic of an effective teacher.
This article aims to provide a holistic and detailed view of classroom management and organization, offering educators practical and theoretical tools to improve their pedagogical practices and thus ensure a more efficient and pleasant learning environment.

Keywords: Classroom management and organization; didactic contract; norms and procedures.

INTRODUÇÃO

A educação desempenha um papel essencial na transformação das pessoas, abrindo novas oportunidades para o conhecimento e possibilitando diferentes formas de pensamento. Ela promove a troca de experiências e a interação entre indivíduos de diversas origens, visando a formação completa do ser humano. A educação também inclui o ensino, que está relacionado aos componentes curriculares, determinando os conteúdos que devem ser ensinados em cada disciplina. O ensino possui uma conexão direta e profunda com o conhecimento científico, essencial para o desenvolvimento acadêmico dos alunos.
No entanto, para que a educação e o ensino sejam verdadeiramente eficazes, é fundamental que estejam associados aos valores familiares, humanos e sociais, bem como aos conhecimentos próprios de cada indivíduo. Esses valores são indispensáveis para o desenvolvimento pleno de todos os seres humanos, garantindo não apenas a formação intelectual, mas também a formação ética e social.
As perspectivas teóricas influenciam significativamente as ideias sobre a organização e gestão da sala de aula. Estudos sobre o tema destacam a importância da organização do espaço físico, da gestão do tempo e do planejamento das atividades. Esses aspectos, que anteriormente não recebiam a devida atenção, tornaram-se fundamentais para o sucesso educacional.
Um plano de gestão eficaz deve enfatizar aspectos básicos para um ensino efetivo. Isso inclui a participação ativa da família no ambiente escolar, interagindo continuamente na formação do estudante, e a gestão e organização da sala de aula, que envolvem administrar o tempo, planejar, organizar e criar regras claras. Além disso, o uso de novas estratégias de ensino, que promovam um ambiente colaborativo, acolhedor e eficaz, é essencial. Técnicas para reduzir atitudes desafiadoras dos alunos também são importantes para manter a disciplina e o engajamento.
A falta de planejamento pode levar a uma gestão desorganizada, tanto a nível institucional quanto na sala de aula. Sem um planejamento adequado, as ações são frequentemente impulsionadas pelas circunstâncias, resultando em improvisações que carecem de avaliação e análise. Um bom planejamento permite uma condução mais estruturada e eficaz do

processo educacional, garantindo melhores resultados e um ambiente de aprendizado mais produtivo.
Este artigo visa oferecer uma visão ampla e detalhada sobre a gestão e organização da sala de aula, ressaltando a importância de um plano bem estruturado que inclua a participação familiar, o planejamento adequado e a utilização de estratégias inovadoras de ensino. Com uma gestão eficiente, é possível transformar a sala de aula em um ambiente propício para o aprendizado significativo e para o desenvolvimento integral dos alunos.

COMO CRIAR UM AMBIENTE EFICAZ DE ENSINO E CONSTRUIR UMA COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

Para criar uma sala de aula que funcione como uma comunidade de aprendizagem eficaz, acolhedora e equitativa, é necessário garantir um ambiente limpo, agradável e bem-organizado, com uma quantidade adequada de alunos por sala. É essencial que o ambiente
ofereça condições de segurança, materiais pedagógicos de qualidade e professores capacitados para administrar conflitos. A troca de experiências e informações entre os membros da comunidade escolar, que inclui professores, alunos, funcionários e familiares, é crucial. A participação da família no processo educativo é de extrema importância, assim como a oferta de formas diferenciadas de ensino que considerem as diferenças individuais, com o objetivo de alcançar uma aprendizagem significativa.
Segundo Weinstein (2015), o espaço físico desempenha um papel importante no desenvolvimento das atividades e na formação de uma comunidade de aprendizagem. Tendemos a subestimar a importância do ambiente da sala de aula na interação, mas o ambiente físico pode influenciar significativamente como professores e estudantes se sentem, pensam e se comportam.
Um aspecto crucial da gestão do espaço físico é o arranjo da sala, que deve ser adaptado conforme os objetivos da aula. Por exemplo, para avaliações individuais ou aulas expositivas, o arranjo em fileiras pode ser mais adequado, enquanto para exercícios em grupo e promoção da interação, a organização em duplas ou grupos é preferível. Essa disposição facilita a colaboração entre os alunos e permite que o professor atenda melhor a todos. Embora ainda não tenha uma sala ambiente dedicada, procuro adaptar o espaço que possuo da melhor forma possível para atingir meus objetivos pedagógicos. Em uma sala de matemática, prefiro organizar os alunos em grupos heterogêneos de até sete alunos, planejando atividades que incentivem o diálogo, a troca de experiências, a investigação, a interação e o trabalho em grupo. A disposição espacial deve apoiar o plano de ensino do professor (WEINSTEIN, 2015). Em momentos de avaliações individuais, o arranjo será alterado para atender às necessidades específicas.
Para criar um ambiente eficaz para a aprendizagem, é essencial combinar conhecimento, diversidade nas formas de exposição do conteúdo, organização, gestão da sala de aula e planejamento. A busca por atividades que promovam a participação das famílias também é fundamental. A comunicação e a troca de conhecimento entre alunos potencializam todo esse esforço.
Weinstein e Novodvorrsky (2015) ressaltam que a gestão da sala de aula não se limita a organizar o ambiente físico, mas também envolve estimular o crescimento emocional e social dos alunos. Essa perspectiva amplia a compreensão da importância de um ambiente de ensino bem planejado e gerido
Para alcançar uma sala de aula produtiva, é necessário estabelecer expectativas claras relacionadas ao comportamento, como respeito, cooperação, organização, motivação e comprometimento. A escola deve estabelecer regras e normas gerais que se apliquem a todo o ambiente escolar.
O Regimento Escolar1 pode ser lido na primeira reunião de pais e trabalhado na primeira semana de aula com todos os alunos. Além disso, os professores podem criar um "Contrato Didático", uma lista de normas e regras específicas para suas aulas.
Weinstein (2015) destaca a importância de familiarizar os pais com o currículo, as rotinas e as políticas da escola para minimizar confusões e conflitos. No início do curso, é importante que os pais assinem um termo de ciência, indicando que leram e compreenderam os objetivos e procedimentos do curso.
Os tópicos do Contrato Didático são expostos e discutidos com a classe, explicando o motivo

de cada regra e as consequências de seu descumprimento. Deixo espaço para os alunos sugerirem alterações ou inclusões de normas, deixando claro que as regras são criadas para estabelecer um ambiente acolhedor e de aprendizagem efetiva.
Dentro do Regimento Escolar, há a regra de que a saída dos alunos da sala de aula só será permitida mediante autorização, geralmente para manter a organização e a segurança.
Uma regra específica das aulas de matemática é que atividades não são aceitas após a data de entrega, exceto com atestado médico. Exijo o cumprimento desta norma para incentivar a responsabilidade nos alunos.
Após o recesso escolar, retomamos a discussão do Contrato Didático para reforçar as normas. Sempre que percebemos o descumprimento de alguma regra, explicamos novamente sua importância e as consequências.
Além das regras explícitas, existem rotinas implícitas para otimizar o tempo, como explicar os objetivos de cada aula, o que ajuda os alunos a perceberem que o professor planejou cuidadosamente aquela aula.
Todas as regras e procedimentos são estabelecidos para proporcionar aulas efetivas e um ambiente seguro e acolhedor. Ainda assim, enfrentamos situações desafiadoras. Quando um aluno não está prestando atenção, utilizamos a Técnica Padrão 100% (LEMOV, 2016, p. 187) para garantir a atenção de todos antes de prosseguir.
Para motivar a participação dos alunos, a Técnica de Surpresa (Técnica 22, LEMOV, 2016, p. 129) pode ser útil, reforçando que resolver exercícios no quadro não é punição, mas um incentivo. Orientações devem ser precisas e claras, utilizando a Técnica O Que Fazer e a Técnica Voz de Comando (LEMOV, 2016, p. 198 e p. 202) para resolver problemas primários e manter a disciplina.
É importante encorajar atitudes positivas e resolver problemas desafiadores de forma construtiva. Não existe uma fórmula mágica que sempre funcione, mas a experiência e os estudos ajudam a enfrentar os desafios da melhor maneira possível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta de planejamento pode resultar em uma gestão institucional desorganizada. Sem um planejamento adequado, a direção dos rumos ocorre geralmente pelas circunstâncias, levando a ações improvisadas, muitas vezes desprovidas de qualquer tipo de avaliação ou análise. O planejamento é fundamental para evitar que a gestão se desenvolva de maneira desgovernada, proporcionando uma base sólida para tomadas de decisão mais assertivas e embasadas.
Em relação aos meus planos de organização e gestão da sala de aula, sinto-me bem confiante, pois já implemento várias normas e regras com meus alunos. No entanto, este estudo me mostrou que ainda há muito a melhorar, como a importância de reforçar as normas e utilizar consequências ao invés de punições.
Outros pontos que merecem destaque incluem o trabalho em grupo, que comecei a aplicar e recebi um ótimo retorno dos alunos, e a aplicação de algumas técnicas de Lemov (2016). Inicialmente, houve resistência dos alunos, mas, ao perceberem que existem ordem e regras para o trabalho em grupo, essa resistência foi superada.
A gestão do tempo continua sendo um desafio. Weinstein (2015) menciona que o uso adequado do tempo maximiza as oportunidades de aprendizado e minimiza as chances de indisciplina, o que deve ser nosso objetivo. Mesmo sendo organizados na preparação e realização das aulas, ainda precisamos refletir e avaliar se estamos utilizando todo o tempo disponível de maneira eficiente. Podemos melhorar esse aspecto atribuindo tempos específicos para cada etapa da aula, como chamada, explicação do conteúdo e realização das atividades. Isso nos permitirá verificar se todo o tempo de aula está sendo bem gerido.
Outra fonte de insegurança é como lidar com situações desafiadoras. Muitas vezes, nos deixamos levar pela emoção e nem sempre tomamos a atitude mais sensata. É necessário ponderar quando é mais eficaz uma advertência não verbal, verbal ou a retirada do aluno da sala de aula. Em momentos de estresse elevado, talvez o mais prudente seja aguardar para resolver o conflito, permitindo que todos se acalmem antes de buscar uma solução.
A participação da família é fundamental para a escola e para as aulas de qualquer componente curricular. No entanto, os únicos momentos de interação com os pais e responsáveis são nas reuniões ou convocações, o que considero insuficiente. Meios virtuais podem

aproximar a escola das famílias, por meio da atualização das páginas virtuais da escola e da comunicação dos professores com os pais sobre os programas escolares e o desempenho dos alunos. Projetos que tragam as famílias para dentro da escola em atividades agradáveis também podem fortalecer essa relação.
Um Plano de Gestão deve estar em constante adaptação e revisão para buscar melhorias contínuas. Entre os próximos passos, devemos focar na gestão do tempo, na resolução de conflitos em sala de aula e na relação com as famílias dos alunos. Além disso, é importante reforçar e aprimorar o que já foi implementado e funcionou, como o trabalho em grupo, a motivação dos alunos e a utilização de algumas técnicas de Lemov (2016).
Este artigo pressupõe a prática da elaboração conjunta de planos e projetos escolares, demandando discussões coletivas e não se restringindo a uma decisão individual e centralizada. O planejamento deve ser baseado em evidências e informações que subsidiem a tomada de decisões dos atores educacionais. Nesse sentido, os resultados das avaliações são evidências importantes a serem consideradas na consolidação do (re)planejamento.
No âmbito escolar, o exercício do planejamento pressupõe uma ação reflexiva, viva e contínua, que tem como subprodutos formais os planos de ensino e os projetos escolares. Esses planos devem considerar o cenário e as características da escola, o currículo e o conjunto de atividades possíveis e necessárias. A atividade de planejar exige uma intencionalidade
educativa, que se traduz nos objetivos, valores, conteúdos e modos de agir dos educadores que atuam na instituição.
A gestão do currículo pode ser entendida como o conjunto de estratégias que visam garantir a efetiva consolidação do planejamento curricular nas propostas pedagógicas dos professores e a realização, em sala de aula, do que foi planejado.
Portanto, a contínua avaliação e ajuste dos planos de gestão são essenciais para o desenvolvimento de uma educação eficaz e integral. Devemos sempre buscar novas estratégias e metodologias que fortaleçam o processo educativo, garantindo que todos os envolvidos – professores, alunos, famílias e gestores – trabalhem em conjunto para alcançar o sucesso educacional.
A falta de planejamento em uma gestão institucional pode desencadear uma série de problemas que afetam diretamente o funcionamento e a eficácia das atividades escolares. Quando as decisões são tomadas de maneira improvisada, sem uma análise prévia ou avaliação adequada, corre-se o risco de implementar ações que, ao invés de solucionarem problemas, acabam por agravá-los. A gestão desorganizada torna-se um obstáculo ao desenvolvimento de um ambiente educativo saudável e produtivo, onde a incerteza e a falta de direcionamento comprometem a qualidade do ensino e o sucesso dos alunos. O planejamento, nesse contexto, não é apenas uma ferramenta de organização, mas um pilar fundamental para a construção de uma gestão eficiente e proativa.
No que se refere à gestão da sala de aula, a importância de estabelecer normas e regras claras não pode ser subestimada. Um ambiente educacional bem estruturado, onde os alunos conhecem e respeitam as normas, é essencial para criar uma atmosfera de respeito mútuo e cooperação. Contudo, como o estudo mencionado revela, a implementação dessas normas deve ser acompanhada de uma abordagem que valorize o uso de consequências em vez de punições. Essa diferença, embora sutil, pode ter um impacto profundo na forma como os alunos percebem a disciplina e a justiça dentro da sala de aula. Consequências bem estruturadas educam, enquanto punições muitas vezes geram ressentimento e resistência.
O trabalho em grupo é outro aspecto crucial da gestão da sala de aula que, quando bem implementado, pode enriquecer a experiência de aprendizado dos alunos. No entanto, para que essa dinâmica seja efetiva, é necessário que haja uma organização clara e regras bem estabelecidas. A resistência inicial dos alunos é comum, principalmente quando novas metodologias são introduzidas, mas essa resistência tende a diminuir à medida que eles percebem os benefícios de trabalhar em um ambiente ordenado e colaborativo. A aplicação de técnicas pedagógicas, como as sugeridas por Lemov (2016), pode ser um diferencial significativo nesse processo, contribuindo para que os alunos desenvolvam habilidades de trabalho em equipe, resolução de proble-

mas e comunicação.
A gestão do tempo na sala de aula é um desafio constante para educadores de todas as áreas. A utilização eficaz do tempo é essencial não apenas para a maximização das oportunidades de aprendizado, mas também para a manutenção da disciplina. Como mencionado por Weinstein (2015), a organização temporal das atividades permite que o fluxo da aula seja contínuo e produtivo, minimizando as chances de interrupções e comportamentos indisciplinados. Para aprimorar essa gestão, os professores podem adotar a prática de atribuir tempos específicos para cada etapa da aula, garantindo que todas as atividades planejadas sejam realizadas dentro do tempo disponível. Essa prática não só otimiza o uso do tempo, mas também ajuda os alunos a desenvolverem uma maior consciência sobre a importância da gestão do tempo.
Situações desafiadoras em sala de aula são inevitáveis, e a maneira como os professores lidam com elas pode ter um impacto significativo no ambiente educacional. A gestão emocional dos professores é, portanto, um aspecto fundamental da gestão da sala de aula. Tomar decisões no calor do momento pode levar a atitudes impulsivas e, muitas vezes, ineficazes. Por isso, é importante que os educadores desenvolvam a capacidade de refletir sobre as situações antes de agir, ponderando sobre a melhor abordagem para cada caso. Se necessário, esperar até que a situação se acalme pode ser a estratégia mais prudente, permitindo que todos os envolvidos abordem o problema com uma mente mais clara e tranquila.
A relação entre a escola e a família é um componente vital para o sucesso educacional dos alunos. No entanto, essa interação muitas vezes se limita a reuniões formais e convocações, o que é insuficiente para construir uma parceria sólida e eficaz. A utilização de meios virtuais pode ser uma solução prática para aproximar as famílias da escola, facilitando a comunicação entre professores e pais sobre o progresso e as necessidades dos alunos. Além disso, a promoção de atividades escolares que envolvam as famílias de maneira mais direta e participativa pode fortalecer os laços entre a escola e a comunidade, criando um ambiente de suporte mútuo e colaboração.
Um Plano de Gestão eficaz deve ser dinâmico e estar em constante adaptação. O processo de revisão e aprimoramento contínuos é essencial para garantir que a gestão escolar se mantenha alinhada com as necessidades dos alunos e com as demandas do contexto educacional em constante mudança. Esse processo não deve ser visto como uma tarefa isolada, mas como uma prática colaborativa, onde todos os membros da comunidade escolar têm voz e participação. A criação de um ambiente de planejamento participativo, onde as decisões são tomadas com base em evidências e informações concretas, fortalece o compromisso coletivo com a qualidade e a eficácia da educação.
O planejamento reflexivo é uma prática que deve estar no centro da gestão escolar. Esse tipo de planejamento envolve uma análise contínua das práticas pedagógicas, das necessidades dos alunos e das condições do ambiente escolar. Ele se materializa nos planos de ensino e nos projetos escolares, que são documentos vivos, sujeitos a revisões e adaptações conforme necessário. A intencionalidade educativa, que orienta esses planos, deve refletir os objetivos e valores da instituição, garantindo que todas as ações estejam alinhadas com a missão educacional e com o bem-estar dos alunos.
A gestão do currículo é outra dimensão crucial da gestão escolar, pois envolve a implementação prática do planejamento pedagógico. É através da gestão curricular que se garante que o que foi planejado realmente se concretize em sala de aula. Isso requer uma articulação eficaz entre os professores e os gestores, de modo que as estratégias pedagógicas sejam coerentes e direcionadas para o alcance dos objetivos educacionais. A gestão curricular também deve ser flexível, permitindo ajustes conforme as necessidades dos alunos e as mudanças no contexto educativo.
Por fim, a contínua avaliação e ajuste dos planos de gestão são indispensáveis para o desenvolvimento de uma educação eficaz e integral. A busca por novas estratégias e metodologias deve ser uma prática constante, visando fortalecer o processo educativo e garantir que todos os envolvidos – professores, alunos, famílias e gestores – trabalhem de maneira coordenada para alcançar o sucesso educacional. A gestão escolar deve ser vista como um processo colaborativo e adapta-

tivo, que responde às mudanças e desafios do ambiente educacional com flexibilidade e inovação. Somente assim será possível construir um sistema educacional que realmente atenda às necessidades de todos os alunos, promovendo a equidade, a inclusão e o desenvolvimento pleno de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Marilyn Jager. Beginning to read: thinking and learning about print. Cambridge, MA: MIT Press, 1994.

ARENDT, Hannah. A crise na educação: III e IV. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 1972, p. 247.

ARANHA, M. S. F. Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência. Revista do Ministério Público do Trabalho, Ano XI, n.º 21, março, 2001.

BOOTH, Tony; AINSCOW, Mel. Index for Inclusion: Developing Learning and Participation in Schools. Bristol: Centre for Studies on Inclusive Education (CSIE), 2011.

BRASIL. Decreto Nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004 - DOU de 03/12/2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 24 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Documento subsidiário à política de inclusão. Brasília. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/docsubsidiariopoliticadeinclusao.pdf. Acesso em: 24 set. 2023.

CARVALHO, Rosita Édler. Educação Inclusiva: Com os Pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CAVALCANTI, Lana Rosa Braga. Didática e prática de ensino de geografia. Campinas: Papirus, 2002.

DEWEY, John. Democracia e educação: uma introdução à filosofia da educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARDNER, Howard. Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

KOHN, Alfie. Beyond discipline: from compliance to community. Alexandria, VA: ASCD, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEMOV, Doug. Aula nota 10. Porto Alegre: Penso, 2016.

LUZ, Gizeli; GESSER, Verônica. Professor Pesquisador. Revista Presença Pedagógica. Belo Horizonte, v.13, n.78, p. 19-25, 2007.

MACHADO, Lourdes Marcelino; LABEGALINI, Andréia Cristina Fregate Baraldi. Educação Inclusiva: Cultura e Cotidiano Escolar. Marília: Edições M3T Tecnologia e Educação, 2007.

MANTOAN, Maria Tereza Égler; MARQUES, Carlos Alberto. A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Ed. SENAC, 1997.

MARRE, Jacques Andre Leon. História de vida e método biográfico. In: Cadernos de Sociologia (Porto Alegre), Porto Alegre, v. 3, n. 3, jan./jun. 1991.

MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro. 29. ed. São Paulo: Malheiros, 2004.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 14. ed. Campinas: Papirus, 2013.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico:

métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROGERS, Bill. Gestão de relacionamento e comportamento em sala de aula. Trad. Gisele Klein. Porto Alegre: Artmed, 2015.

SÁ, E. D. de; CAMPOS, I. M. de; SILVA, M. B. C. Atendimento educacional especializado: deficiência visual. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.
2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

TARTUCE, T. J. A. Métodos de pesquisa. Fortaleza: UNICE – Ensino Superior, 2006. Apostila.

VIGOTSKI, Lev S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WEINSTEIN, C.; NOVODVORSKY, I. Gestão da sala de aula: lições da pesquisa e da prática para trabalhar com adolescentes. Porto Alegre, 2003.